

# Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 3

Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 3

Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| C569  | <p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 3 /<br/>Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR:<br/>Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF<br/>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>Modo de acesso: World Wide Web<br/>Inclui bibliografia<br/>ISBN 978-65-5706-009-4<br/>DOI 10.22533/at.ed.094202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.<br/>I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste terceiro volume, os 16 capítulos destacam estudos focados na educação e promoção da saúde e prevenção de agravos.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A UTILIZAÇÃO DO JOGO LÚDICO COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adriano Alves Silva  
Diego Martins Sampaio dos Santos  
Elielson Dias Sacramento  
Henrique Xavier dos Santos  
Lorena Oliveira dos Santos  
Marcildo dos Santos Sacramento  
Moema Catarina Moreira Nascimento Bastos  
Palillo Kaic Pires Sena Andrade  
Paloma Pereira dos Santos  
Robson de Jesus Andrade  
Sonia Mendes Ferreira  
Valdiane Silva Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.0942023041**

### **CAPÍTULO 2 ..... 7**

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA COM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Amanda Karoliny Meneses Resende  
Juliana do Nascimento Sousa  
Vitor Kauê de Melo Alves  
Larissa da Silva Sampaio  
Gabriel Renan Soares Rodrigues  
Thaís Cristine Lopes Pinheiro  
Alan Jefferson Alves Reis  
Izadora Caroline Silva  
Sabrina do Espírito Santo Carvalho  
Vivia Barros da Silva  
Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira  
Fabrícia Araújo Prudêncio

**DOI 10.22533/at.ed.0942023042**

### **CAPÍTULO 3 ..... 17**

AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE PÚBLICA-LASP, VOLTADAS A PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA COM ABORDAGENS DIDÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Roberta Gonçalves  
Karem de Carvalho Baia  
Sivaldo Oliveira da Silva Júnior  
Thiago Carvalho Moraes  
Luciana Monteiro Soares  
Keury dos Reis Valente  
Jamille da Costa Salvador  
Mayara Tayná Leão de Souza  
Rodrigo Dias Silva  
Merivalda Vasconcelos Lobato

**DOI 10.22533/at.ed.0942023043**



|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>25</b> |
| APLICABILIDADE DA REALIDADE VIRTUAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: ESTUDO DE REVISÃO  |           |
| Mayara Alves Souza  |           |
| Marcos Araujo da Silva Junior   |           |
| Mariany dos Santos Vergílio   |           |
| Taynara Oliveira Farias Batista   |           |
| Drielly Lima Valle Folha Salvador   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0942023044</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>31</b> |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE PORTADOR DE HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR HOMOZIGÓTICA  |           |
| Bruna Roberta Gonçalves   |           |
| Patricia Carvalho Coelho  |           |
| Saina Moraes dos Santos   |           |
| Jamille da Costa Salvador   |           |
| Patricia Viana Prestes  |           |
| Izabela Costa da Silva  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0942023045</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>41</b> |
| CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E DE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULADORES DE RESTAURANTES E LANCHONETES LOCALIZADOS EM UMA IES DE SALVADOR-BA                |           |
| Ana Paula de Jesus Machado  |           |
| Tatiane da Silva Pascoal  |           |
| Rose Mary Feliciano Dias  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0942023046</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>50</b> |
| CHATBOTS: A EFETIVIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APOIO À SAÚDE MENTAL  |           |
| Fábio Meurer  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0942023047</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>58</b> |
| CONSTRUINDO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE “JUNTO COM” E NÃO APENAS “PARA” (...): O DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS COM IDOSOS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO |           |
| Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo   |           |
| Thalmo da Costa Barros  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0942023048</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>65</b> |
| ENFERMAGEM EM AÇÃO NA PREVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA  |           |
| Everton Carvalho Costa  |           |
| Luciana de Moraes Costa Barros  |           |
| Marcélia de Ananias Marques Lima  |           |
| Jordeison Luis Araújo Silva   |           |
| Kássia Monicléia Da Silva Cordeiro Oliveira   |           |
| Tarcia Laine de Moraes Oliveira   |           |
| Reberson do Nascimento Ribeiro  |           |
| Thaianny Maria da Silva Mendes  |           |
| Natanael Nunes da Silva   |           |
| Nisleide Vanessa Pereira das Neves  |           |

Neylany Raquel Ferreira da Silva  
Maria Nauside Pessoa da Silva  
DOI 10.22533/at.ed.0942023049

**CAPÍTULO 10 ..... 70**

ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO

Fabiana Aidar Fermino  
Caroline Sousa da Silva  
Eduardo Von Randow Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.09420230410

**CAPÍTULO 11 ..... 76**

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Jéssica Luciano da Costa  
Thaís Barbosa de Oliveira  
Maria Inez Montagner  
Miguel Ângelo Montagner

DOI 10.22533/at.ed.09420230411

**CAPÍTULO 12 ..... 86**

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O SISTEMA IMUNOLÓGICO DO LACTENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jânefy Arruda Torres  
Israel Morais Martins  
Maria Adriana Oliveira de Sousa  
Rosângela Nascimento de Lima  
Samira Gomes de Oliveira  
Ana Rayane Tavares Dos Santos  
Gabriele Teixeira Marques  
Carlos Colares Maia

DOI 10.22533/at.ed.09420230412

**CAPÍTULO 13 ..... 94**

MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA: PREVENÇÃO ÀS DISLIPIDEMIAS

Guilherme Dorneles Zinelli  
Isabel Libardoni Michanosky  
Maite de Liz Vassen Schurmann

DOI 10.22533/at.ed.09420230413

**CAPÍTULO 14 ..... 97**

PEQUENAS AÇÕES SALVAM VIDAS

Luana de Castilho Kropf Penante  
Geíza Lemos Hein  
Tiago da Silva Araujo  
Lucas Milanez Benício  
Luís Fernando Boff Zarpelon

DOI 10.22533/at.ed.09420230414

**CAPÍTULO 15 ..... 103**

RODA DE CONVERSA: DIÁLOGOS SOBRE O EMPODERAMENTO DA MULHER NA ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Dandara Ruana Soares Barbosa  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Wallingson Michael Gonçalves Pereira  
Aline Ávila Vasconcelos  
Gerardo Teixeira Azevedo Neto  
Ana Karoline Barros Bezerra  
Gabriel Pereira Maciel

**DOI 10.22533/at.ed.09420230415**

**CAPÍTULO 16 ..... 115**

RODAS DE CONVERSAS PARA O RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Amanda Karoliny Meneses Resende  
Luana Silva de Sousa  
Jessyca Fernanda Pereira Brito  
Larissa da Silva Sampaio  
Luís Felipe Oliveira Ferreira  
Aziz Moisés Alves da Costa  
Lizandra Fernandes do Nascimento  
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Ana Caroline Escórcio de Lima  
Rosimeire Muniz de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.09420230416**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 124**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 125**

## RODAS DE CONVERSAS PARA O RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 01/01/2020

### **Amanda Karoliny Meneses Resende**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí –  
UESPI, Teresina Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

### **Luana Silva de Sousa**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí –  
UESPI, Teresina Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4886170999634538>

### **Jessyca Fernanda Pereira Brito**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí –  
UESPI, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1745476943269133>

### **Larissa da Silva Sampaio**

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí -  
UFPI, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8427507667467997>

### **Luís Felipe Oliveira Ferreira**

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí -  
UESPI, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7193090740930406>

### **Aziz Moisés Alves da Costa**

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí -  
UESPI, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6819996129324054>

### **Lizandra Fernandes do Nascimento**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí -  
UESPI, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2818219794236358>

### **Kayron Rodrigo Ferreira Cunha**

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí -  
UESPI, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4729591385356319>

### **Ana Caroline Escórcio de Lima**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí -  
UESPI, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8452505065233066>

### **Rosimeire Muniz de Araújo**

Mestre em Saúde da Família pelo Centro  
Universitário UNINOVAFAPI – UNINOVAFAPI,  
Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/9997372487308055>

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um grave problema de saúde pública. Estratégias de educação em saúde são fundamentais na prevenção da doença. OBJETIVO: Relatar uma experiência sobre educação em saúde através de rodas de conversas acerca do câncer de mama no cenário da Atenção Primária à Saúde. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem, durante um estágio obrigatório nos meses de maio a julho de 2016, em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Teresina-PI. No qual buscou-se minutos antes da realização do exame

Papanicolau, a realização de rodas de conversas. As mulheres eram convidadas a reproduzirem o que aprenderam e a realizarem o exame clínico das mamas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram totalizados 12 encontros, com a participação de 145 mulheres. Foi possível evidenciar que a troca de saberes trouxe um novo olhar para a autonomia das usuárias, conhecimento do próprio corpo e para o rastreamento da doença. A maioria das mulheres participou ativamente das discussões relatando o desconhecimento da técnica, outras relatam a vergonha de se tocar e o medo de encontrar alterações referentes à neoplasia. **CONCLUSÃO:** As rodas de conversas são estratégias formidáveis do cuidado de enfermagem para alcançar a excelência na prevenção do câncer de mama e um atendimento de maneira integral à saúde das mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias da Mama; Educação em Saúde; Cuidados de Enfermagem.

## TALKING WHEELS FOR BREAST CANCER TRACKING: NURSING CARE STRATEGIES

**ABSTRACT:** **INTRODUCTION:** Breast cancer is a serious public health problem. Health education strategies are fundamental in disease prevention. **OBJECTIVE:** To report an experience on health education through conversation circles about breast cancer in the Primary Health Care setting. **METHODS:** This is a descriptive study of the type of experience reported by nursing students during an internship. from May to July 2016, in a Basic Health Unit in the municipality of Teresina-PI. In which it was sought minutes before the Pap smear, the realization of conversation wheels. Women were asked to reproduce what they learned and to perform the clinical breast exam. **RESULTS AND DISCUSSION:** Twelve meetings totaled 145 women. It was possible to evidence that the exchange of knowledge brought a new look to the autonomy of users, knowledge of their own body and the tracking of the disease. Most women actively participated in the discussions reporting the lack of technique, others reported the shame of touching and the fear of finding changes related to the neoplasia. **CONCLUSION:** Conversation wheels are formidable nursing care strategies to achieve excellence in breast cancer prevention and integral care for women's health.

**KEYWORDS:** Breast Neoplasms; Health Education; Nursing Care.

## INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que se caracteriza pelo crescimento desorganizado das células no tecido alvo, nesse caso no tecido mamário. A multiplicação celular pode chegar a invadir outros tecidos, caracterizando as metástases, nesse caso, é mais agressivo e o tratamento é mais complexo (INCA, 2015).

A doença é um grave problema de saúde mundial, especialmente no sexo feminino, com causa ainda não definida, mas com variados fatores associados, entre eles a idade, o gênero, a genética, história familiar entre outros. Essa doença atinge uma média de 8 em cada 10 mulheres, com maior incidência nos Estados Unidos, Austrália, Norte da Europa e Argentina (ÂNGULO et al., 2013).

No Brasil é associado há elevada mortalidade, fato que pode ser compreendido pelas dificuldades de acesso diagnóstico e tratamento em tempo hábil, estima-se que cerca de 80% das mulheres sejam diagnosticadas em estágio avançado, muitas delas com baixa renda, escolaridade precoce e que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir sua saúde (LIEDKE et al., 2014; SILVA et al., 2013; BARBOSA et al., 2019).

Contudo, é importante salientar que o diagnóstico precoce do câncer de mama está ligado ao acesso à informação, conscientizando sobre a realização do autoexame das mamas, do exame clínico e da mamografia, assim como sobre os fatores de risco para o câncer de mama. É papel da atenção primária, principalmente da Enfermagem, prestar uma assistência integral a essas mulheres. Extremamente importante o reconhecimento nas questões individuais, e também nas necessidades físicas, emocionais e as angústias pelos indivíduos experienciados (NOGUEIRA, 2017).

Quando diagnosticado tardiamente, o tratamento é estigmatizado, as mulheres são marcadas por sofrimento emocional e ansiedade, por isso buscam o apoio espiritual e a religiosidade para passarem por essa fase em suas vidas. Assim como, é fundamental a participação ativa da família, amigos e dos profissionais de saúde para lhes oferecerem todo o apoio necessário (RIBEIRO, CAMPOS, ANJOS; 2019).

Logo porque, o câncer de mama afeta não só a paciente, mas todos ao seu redor. É necessário que a família se estruture, pois o tratamento pode ser longo e ter consequências em vários aspectos. A retirada da mama, para tratamento de tumores, gera graves repercussões no psicológico da mulher. Após a cirurgia, a mulher tem a opção da reconstrução, refazer uma estrutura semelhante à mama retirada, por meio da cirurgia plástica. Todas as mulheres com câncer de mama necessitam de uma ajuda especializada do ponto de vista emocional, e as equipes multidisciplinares, quando trabalham de forma integrada, induzem excelentes resultados para a qualidade de vida da mulher (NOGUEIRA, 2017).

Atividades de educação em saúde são estratégias válidas para informar e conscientizar a população sobre a problemática, oferecer esse cuidado é um papel fundamental desempenhado pelo profissional de saúde. A enfermagem atua em todas as fases desde a prevenção, diagnóstico e tratamento, detendo de autonomia e conhecimento para desenvolver diferentes tipos de atividades de educação da população entre elas as rodas de conversas, discussões, palestras, aconselhamento

individual , dentre outros, para a transformação da realidade (SILVA et al., 2015).

Diante disso, as atividades educativas são uma etapa fundamental do cuidado prestado, a Atenção Primária a Saúde oferece um cenário propício para atividades coletivas que melhorem e promovam a saúde da população, por isso discussões acerca dos sinais e sintomas precoces e das formas de prevenção da doença são estratégias indispensáveis para garantir a detecção precoce do carcinoma mamário.

## **OBJETIVO**

Relatar uma experiência sobre educação em saúde através de rodas de conversas acerca do câncer de mama no cenário da Atenção Primária à Saúde.

## **MÉTODOS**

Este estudo trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, durante um estágio obrigatório nos meses de maio a julho de 2016, em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Teresina, Piauí, Brasil.

A intervenção foi realizada em dois momentos, o primeiro em uma sala de espera, um espaço reservado, onde minutos antes da consulta propriamente dita e/ou da realização do exame preventivo de Papanicolau realizavam-se atividades educativas na forma de roda de conversas.

Partiu-se de um roteiro previamente estruturado, seguindo-se as etapas: acolhimento, definição de público alvo, conceito de câncer de mama, fatores de risco, importância do autoexame e exame clínico das mamas, demonstração da técnica do autoexame da mama, tratamento da doença e o Código de Ética do profissional enfermeiro.

Após a abordagem teórica, o segundo momento foi caracterizado por convidar as mulheres a reproduzirem o que aprenderam e em seguida as que aceitaram receberam o exame clínico das mamas realizado pela enfermeira e pelos alunos.

Por se tratar de um relato de experiência, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), porém, garantimos o anonimato e confidencialidade das participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As intervenções educativas realizada na UBS objetivaram a educação em saúde para a comunidade, onde foram abordado o tema câncer de mama os sinais

e sintomas, o autoexame, exame clínico e mamografia, a importância das consultas de rotina e prevenção.

Segundo Mendes, Elias, Silva (2017) a atividade educativa objetiva garantir a ampliação do acesso a informações pelas mulheres, principalmente para aquelas pertencentes a grupos vulneráveis ou que por qualquer motivo apresentem dificuldade no aprendizado, como foi observado em sua pesquisa.

O câncer de mama é um dos principais tumores que acomete a população feminina, sendo que, afeta principalmente a faixa etária acima dos 35 anos de idade. Além dos efeitos fisiopatológicos do câncer ele também afeta o lado psicológico, devido em alguns casos o tratamento ser a retirada da mama, processo este que afeta a feminilidade da mulher, sexualidade e autoestima (SILVA, 2011).

As mulheres do presente estudo eram abordadas minutos antes das consultas na UBS onde montamos pequenos grupos para facilitar o diálogo e a troca de conhecimentos. Foram realizados ao todo 12 encontros, com a participação de um total de 145 mulheres a faixa etária das participantes foram de 17 a 62 anos.

Com isso, a detecção precoce do câncer de mama é a principal ferramenta para controle, prevenção de complicações mais graves decorrentes desta doença e terapêutica, além de reduzir as taxas de mortalidade. Desta forma, deve estimular as mulheres ao autocuidado, com a percepção dos sinais e sintomas desta doença, dos fatores de risco, modificar hábitos de vida, além disso, deve-se procurar os serviços de saúde regularmente (BRASIL, 2013).

Diferentemente, da pesquisa de França et al (2015) em que resistiram em participar das ações educativas acerca do câncer de mama e da sua detecção precoce, por medo, outras porque não se sentiam vulneráveis a essa doença, o que refletiu o temor da doença e a fuga da prevenção. No presente estudo houve uma grande participação das mulheres que apresentavam diversas dúvidas, através das quais, pudemos analisar o grau de conhecimento delas sobre o assunto. Observamos que a maioria das mulheres não tinha conhecimento consolidado sobre câncer de mama 87 (60%), e nem sobre a técnica do autoexame (72%), exceto quando possuía antecedentes familiares com a doença a doença (40%).

Assim, foi possível evidenciar que a troca de saberes trouxe um novo olhar para a autonomia das usuárias, conhecimento do próprio corpo e para o rastreamento da doença. A maioria das mulheres participou ativamente das discussões relatando o desconhecimento da técnica, outras demonstraram vergonha de se tocar e até o medo de encontrar alterações referentes à neoplasia. Os conhecimentos transmitidos e os esclarecimentos sobre o Código de Ética foram indispensáveis para a aceitação da realização do exame clínico, pois transmitiu segurança e confiabilidade na equipe de saúde.

Segundo Guedes et al (2019) na sua pesquisa observou que mais de 80%



conheciam sobre a doença, porém não consideravam uma prática segura para detecção do câncer. Similarmente, Mendes, Elias, Silva (2017) mais de 70% afirmaram que já tinham ouvido falar e que sabiam do que se tratava, porém infere-se que este conhecimento não era total e homogêneo.

Em relação aos antecedentes familiares, ter histórico de câncer de mama em parentes de primeiro grau aumenta cerca de duas a três vezes o risco de apresentar este tipo de neoplasia (CARDOSO et al, 2017).

A maioria das mulheres que participaram dessas ações não realizaram o autoexame das mamas mensalmente (86%), e ao interrogarmos se realizaram o autoexame no último ano, 60% relataram que não haviam realizado e 62% não possuía periodicidade definida.

O controle do câncer de mama é obtido através do rastreamento que tem como intuito detectar precocemente tumores ainda restritos ao parênquima mamário. Esta medida pretende reduzir os danos psicológicos e os custos, haja vista o uso de procedimentos mais conservadores e menos mutilantes quando detectados tumores em estágios iniciais (GUEDES et al, 2019).

Segundo Cardoso et al (2017) ao analisar as principais dificuldades vivenciadas pelas mulheres com câncer de mama em tratamento oncológico durante o percurso do diagnóstico foram mencionadas a demora para a realização dos exames diagnósticos e a consulta com o especialista mastologista.

O auto exame das mamas, tem como objetivo desenvolver um olhar mais atento para seu corpo, motivando-a para o autocuidado, sendo um método simples, de baixo custo e rápida execução, passível de acelerar o diagnóstico das lesões malignas. Em contrapartida, estudos referem que embora o auto-exame seja responsável por cerca de 80% das descobertas do câncer de mama, este geralmente detecta a doença em estágio avançado, quando o tumor ultrapassou 2 cm, aumentando as chances de metástases à distância. Contudo, este exame não substitui o exame clínico das mamas anual realizado por um profissional qualificado (GUEDES et al, 2019; CARDOSO et al, 2017; FRANÇA et al., 2015).

Segundo França et al (2015) a detecção do câncer de mama deve iniciar através da mamografia e do exame clínico e que as atividades educativas são um cuidado fundamental para a autonomia e autocuidado da mulher.

Segundo Mendes, Elias, Silva (2017) relata que durante a realização das atividades de educação observou-se que as principais dúvidas referentes à autoexame das mamas relacionavam-se à diferença entre nódulos benignos e malignos, qual a idade correta para se iniciar o autoexame das mamas, diferença entre autoexame das mamas e mamografia, fatores de risco e proteção, e os principais sinais e sintomas do CA de mama.

As estratégias para o rastreamento do câncer de mama são autoexame, exame

clínico das mamas e mamografia. O autoexame realizado pela própria mulher, o ideal é que seja realizado mensalmente porém, vale ressaltar que não deve ser usado como única forma de prevenção usado pela mulher, esse exame é uma importante ferramenta pois permite que a mulher conheça mais seu corpo, estimulando seu autocuidado diário, cabe aos profissionais de saúde orientar quanto a técnica adequada. O exame clínico das mamas e a mamografia devem ser realizadas por um profissional de saúde e constituem uma importante ferramenta para rastreamento do câncer, devem ser feitos regularmente conforme especificações de idade e de fatores de risco (BRASIL, 2013).

A respeito dessas ações para controle de câncer de mama, o enfermeiro tem papel essencial, a ele é atribuído a consulta de enfermagem que permite atendimento integral a saúde da mulher, por meio do exame clínico das mamas, solicitação de exames e medicações conforme protocolo da instituição ou normas estabelecidas pelo gestor municipal, além de realizar atenção domiciliar, além de coordenar a equipe de enfermagem e de agentes de saúde, cabe ao enfermeiro também promover as ações de promoção da saúde, que envolva educação permanente da população (CAVALCANTE, 2013).

Conhecer os fatores de risco para o câncer de mama e as práticas de detecção precoce é condição imprescindível para o êxito no tratamento. É graças à detecção precoce que se estabelece a opção terapêutica mais adequada para o alcance dos resultados desejados, com a utilização de procedimentos mais conservadores e menos mutilantes, além da redução do ônus financeiro e aumento da sobrevivência da paciente. A educação em saúde como instrumento de valorização da Enfermagem e do enfermeiro, possibilita cooperação com a população, além de construção de vínculos e responsabilidades (FRANÇA et al, 2015; OLIVEIRA et al., 2012).

Como contribuição para os acadêmicos de enfermagem, trouxe a riqueza de conhecimentos adquiridos, a troca entre a experiência científica e popular, o desempenho de habilidades de liderança e autonomia, uma vez que através do diálogo conseguiu-se adesão das mulheres para a realização do autoexame e exame clínico das mamas. Assim, o aprendizado adquirido foi de suma importância para o crescimento profissional e pessoal, bem como fortaleceu o vínculo entre a equipe e a comunidade.

## CONCLUSÃO

As rodas de conversas são estratégias formidáveis do cuidado de enfermagem para alcançar a excelência na prevenção do câncer de mama e promoção da saúde. O desempenho desse tipo de atividade contribui com a formação profissional,

desenvolve habilidades fundamentais para a atuação profissional, como a liderança e autonomia.

Foi observado um retorno positivo das mulheres, com participação ativa, esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e aprendizado mútuo o que contribui para um atendimento de maneira integral a saúde da mulher.

## REFERENCIAS

- ÂNGULO, M. M. et al. **Câncer de mama Breast cancer**. Medicine., n. 27, v.11, p. 1629-1640, 2013.
- BARBOSA, Y. C. et al. **Fatores associados à não realização de mamografia: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013**. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. v. 22, e190069, 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Controle **dos cânceres do colo do útero e da mama**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília.: Editora do Ministério da Saúde. 2 ed.2013.
- CARDOSO, A. L. *et al.* **Acesso a medidas de detecção precoce do câncer de mama por mulheres em tratamento oncológico**. Rev Enferm UFSM, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 276-290, 2017.
- CAVALCANTE, S.A.M. et al. **Ações do enfermeiro no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil**. Revista Brasileira de Cancerologia, v.59, n.3, p.459-466, 2013.
- FRANÇA, I. S. X. et al. **Educação em saúde para detecção precoce do câncer mamário em mulheres cegas**. Rev. Rene, Fortaleza, v. 16, n. 6, p. 890-899, 2015 .
- GUEDES, B. R. P. *et al.* **Ações para detecção precoce do câncer de mama em profissionais de enfermagem**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, João Pessoa, v. 23, n. 3, p. 341-350, 2019.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Rio de Janeiro: INCA, 2015. 168 p.
- LIEDKE, P. E. et al. **Outcomes of breast cancer in Brazil related to health care coverage: a retrospective cohort study**. Cancer Epidemiol Biomarkers Prev., n. 1, v. 23, p. 126-33, 2014.
- MENDES, L. C.; ELIAS, T. C.; SILVA, S. R. D. **Conhecimento e prática da autopalpação das mamas entre estudantes de escolas públicas do período noturno: subtítulo do artigo**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 1-6, 2017.
- NOGUEIRA, K. R. C. **Câncer de mama: relato de caso em um hospital particular**. Rev enferm UFPE on line, Recife, v. 11, n. 12, p. 5354-5360, 2017.
- OLIVEIRA, A. M. et al. **Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência**. Rev Esc Enferm USP., n. 1. v. 46. p. p. 240-5, 2012.
- RIBEIRO, G.S.; CAMPOS, C. S.; ANJOS, A. C. Y. **Espiritualidade e religião como recursos para o enfrentamento do câncer de mama**. Rev Fun Care Online., n. 4, v. 11, p. 849-856, 2019.
- SILVA, P.A. et al. **Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce**. Rev. Bras. Enferm. v.64, n.6, 2011.

SILVA, P.F. et al. **Associação entre variáveis sociodemográficas e estadiamento clínico avançado das neoplasias da mama em hospital de referência no estado do Espírito Santo.** Rev Bras Cancerol., n.3, v. 59, p. 361-7, 2013.

SILVA, R. M. et al. **Educação em saúde para prevenção do câncer de mama no município de Piripiri-PI: atuação do pet-saúde.** R. Epidemiol. Control. Infec., Santa Cruz do Sul., n. 4, v. 5, p. 203-205, 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MARILEILA MARQUES TOLEDO** - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa (2015). É especialista em Educação em Diabetes pela Universidade Paulista (2017). É mestra em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2019). Atua como pesquisadora voluntária em projetos de pesquisa e de extensão na área da saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri desde 2015. É membro do Grupo de Estudo do Diabetes, credenciado pelo CNPq e membro da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tem experiência em enfermagem, educação permanente e diabetes *mellitus*.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento Materno 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 111

Anticorpos 87, 93

Arte 70, 71, 75

Assistência de Enfermagem 31, 32, 34, 35, 38, 40

Assistente digital 50

Atenção Primária à Saúde 8, 9, 15, 82, 83, 103, 106, 115, 118

### B

Bem-estar 4, 50, 54

*Bullying* 65, 66, 67, 68, 69

### C

Capacitação 41, 42, 43, 46, 47, 48, 59

*Clown* 70, 71, 73, 74, 75

Complicações 29, 32, 33, 35, 62, 73, 78, 83, 119

Comunicação 12, 50, 98

### D

Dengue 18, 19, 21, 23, 72, 74

Dislipidemia 94, 95

### E

Educação Ambiental 1, 2, 3, 5, 6

Educação em Saúde 8, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 58, 59, 60, 61, 70, 72, 98, 105, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123

Educação popular 58, 60, 61, 64

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 64, 65, 66, 67, 68, 75, 76, 113

### G

Genética 12, 15, 31, 32, 33, 117

### H

Hipercolesterolemia 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40

## **I**

Idosos 58, 59, 60, 62, 63, 64, 74, 85

Inteligência emocional 50

## **L**

Lactente 86, 87, 89, 90, 92

Lipoproteína 31, 32

Lúdica 1, 2, 4, 5, 70, 73, 111

## **M**

Manipulador de alimentos 41, 47

## **N**

Neoplasias da Mama 8, 116, 123

## **P**

Planejamento familiar 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Prevenção de doenças 20, 25, 26, 74, 92, 94

Promoção da saúde 7, 9, 10, 20, 24, 25, 26, 60, 64, 75, 121

## **R**

Realidade Virtual 25, 26, 27, 29, 30

Reanimação 98

## **S**

Saúde da mulher 12, 91, 93, 103, 109, 121, 122

Saúde Pública 7, 8, 15, 17, 18, 20, 23, 51, 64, 76, 84, 85, 93, 102, 115

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**